

# AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM FAVORES RECEBIDOS:**

D. Maria Amelia Dalmati, de Santa Cruz do Rio Pardo. — D. Avelina Barros, de Pirassununga. — D. Gervasia Stefanine Spina e Sr. Gervasio Antonio Domade, de Tayuva. — D. Maria Auxiliadora Serra Tannini, de Cataguazes. — D. Maria Santos Rodrigues, de Mocóca (Fazenda Fortaleza). — Sr. Antonio Teixeira de Azevedo, de Carmo do Rio Claro. — Srs. Joaquim Pereira, Antonio Pereira Cardoso, D. Angelina da Silva e Sr. Alfredo, de Cabralia. — Sr. Filinto Costa, de Florianopolis. — DD. Elvira e Elizena Curty Feuchard, de Cachoeira Alegre. — D. Sebastiana da Costa e Silva, de Vera Cruz. — Uma devota, de Ubá. — D. Jacyntha Frederico, de São Manoel. — D. Luiza Malzoni, de São Paulo. — Sr. Luiz Falchi, de Pereiras. — DD. Thereza Méo de Biasi, Anna Zacarias, Catharina Thomé Laurenti, Maria Sbragia, Adelaide Bento, Emilia Bento e Anna Simões, de Conchas. — DD. Conceição Tomazini e Corina Righi, de Avaré. — DD. Adelina Arruda e Maria Dias Loureiro, de Fartura. — DD. Rosa Silvestre, Maria Nardi, Sr. Antonio Silvestre, DD. Maria Izabel Abreu, Brasilina Martinez e Joaquina Franca Garcia, de Cerqueira Cezar. — DD. Thereza Fonton, Maria Pitarin e Felicidade Eusebia das Dôres, de Itatinga. — Sr. Prospero De Nigris, DD. Dina Rossi Molinari e Maria Arribabem de Bebedouro.

**OS SANTOS DA SEMANA**

**FEVEREIRO**

- DIA 16 — Sexagesima. — São Porphirio. — São Samuel. — Santa Juliana.
- DIA 17 — São Theodulo. — São Donato. — São Aleixo.
- DIA 18 — São Simeão. — São Claudio. — São Flaviano.
- DIA 19 — São Conrado. — São Alvaro. — São Gabino.
- DIA 20 — São Eleuterio. — São Zenobio. — São Nilo.
- DIA 21 — São Saturnino. — São Fortunato. — São Severiano.
- DIA 22 — Cadeira de São Pedro em Antiochia. — Santa Margarida de Cort.

# A travessia da igreja

Conta-se que certo operario ao regressar, diariamente, para casa, procurava abreviar o caminho, atravessando uma igreja. Ganhava o templo por uma das portas lateraes e sahia pela porta principal.

Um dia esse homem, accusado de um crime, foi levado á barra do tribunal. O advogado que o defendia sentiu-se embaraçado ao formular a defesa, pois eram muitas as provas colhidas contra o réu.

Ao ser iniciado o julgamento, um dos juizes, homem profundamente religioso e de grande cultura e honradez, proferiu, com surpresa de todos, as seguintes palavras:

— Antes que o tribunal lavre a sua sentença final, sinto-me no dever de trazer ao conhecimento de todos os juizes um esclarecimento sobre a vida do accusado. Resido, como sabeis, defronte de uma igreja e já tenho tido oportunidade de vêr o operario, que hoje julgamos, sahir, muitas vezes, do templo, ao cahir da tarde, depois da prece, o que vem demonstrar ser elle homem dotado de sentimentos religiosos e forçosamente propenso á pratica do bem. Acredito, portanto, que só commeteu o crime de que o accusam num momento de forte perturbação.

Essa declaração — feita livremente por um juiz integro e severo — trouxe, como consequencia, a absolvição do culpado.

Ao deixar a grande sala do tribunal, o operario meditou sobre a inesperada decisão que o restituia á liberdade. Um pensamento dominou-o:

— A igreja viêra em seu auxilio. E por que? Só porque elle cruzára, tantas vezes, o seu átrio silencioso. De certo, muito mais poderia fazer em seu beneficio se a ella se entregasse.

E o operario procurou as pessoas religiosas, ouviu os ensinamentos, meditou sobre a verdade das Santas Escripturas e converteuse, afinal, á religião de Deus.

Assim, quem procurára, pela igreja, abreviar, tão sómente, uma jornada de todos os dias, abreviou, tambem, o caminho de sua salvação.

O peccador só pôde encontrar salvação em Jesus; Nosso Senhor.

Não me engeiteis, Senhor, ainda que vos tenha engeitado; não me lanceis de vós, ainda que vos tenha repellido; não me escondaes de todo da vossa face, ainda que eu muitas vezes não tivesse querido olhar para ella, nem me deixeis de todo sem remedio endurecer em meus erros. Se me tirardes de todo vosso santo espirito, que será de mim?

MALBA TAHAN

\* Nossos impulsos são os ventos das nossas velas, mas cada um delles, se deixado solto, nos arrastará como seu escravo.

# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

**ASSIGNATURAS:**

Perpetua . . . . . 150\$000  
 Anno . . . . . 10\$000  
 Numero avulso . . . \$500  
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Phone 5-1304 - Caixa. 615  
 OFFICINAS: Rua Martin  
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

## Deveres e favores no auxilio á bôa imprensa

**F**AMOSA e assaz instructiva sobre a ethica especial dos altos politicos foi a entrevista de Napoleão com Pio VII, no palacio de Fontainebleau: Napoleão, para o seu maior gozo de grandeza e de fausto imperial, exigia do Papa a entrega juridica dos Estados Pontificios, e ante a negativa do Pontifice, seu legitimo soberano e administrador, allegou o improvisado Cesar os beneficios que fizera ao Papado e á Egreja, com o estabelecimento da Concordata: fizera grandes favores e exigia uma elevada recompensa.

Mas a realidade era bem outra: Napoleão cumprira apenas o seu dever, devolvendo ao povo francez o culto publico e o funcionamento da hierarchia ecclesiastica que lhe haviam sido iniquamente tolhidos pelas feras da Revolução até com o sacrificio sangrento da vida de centenas de sacerdotes, só na capital da França.

Assim como Napoleão, erguem-se perante a Egreja outros mil e mil presumidos bemfeitores da religião, exigindo dos Prelados direitos impossiveis e querendo arvorar-se em senhores do culto, em arbitros e mandantes do serviço sacerdotal.

Cumpriram apenas o seu sagrado dever com suas exiguas contribuições, e se alguns, muito raros, deram avultadas sommas ou prestaram serviços extraordinarios,

sempre estiveram abaixo do que merece a Majestade divina, a quem serve especialmente a Egreja com seus templos, com seus officios e solennidades. Serviram a Deus mais dignamente que outros christãos, que talvez podiam igualal-os, e isto lhes servirá de titulo para maiores bençams de Deus e maior premio na vida futura.

A Egreja pelo maior bem das almas deseja que, ao menos, todos cumpram seu dever na contribuição para as obras do culto religioso, e nos actuaes tempos sollicita vehementemente os auxilios dos christãos para algo mais: a propapaganda da verdadeira religião entre os infiéis e os hereges, e a sustentação e o reforço da imprensa catholica para defender os dogmas e as instituições religiosas, continuamente atacadas ou menosprezadas pelos mal informados ou perversos intellectuaes do jornal, da tribuna e da cathedra, e para fomentar o conhecimento e o amor da mesma religião entre os catholicos e entre aquelles dissidentes ou indifferentes que por esse meio conhecerão a verdade e poderão chegar á legitima e sincera conversão.

Existem, felizmente, não poucos fiéis que desde muito annos vêm auxiliando a bôa imprensa: fizeram para si um bem

immenso, que muito efficaçmente veio contribuindo a conservar a religião nas suas almas e nas de suas familias, podendo conhecer melhor as doutrinas de Christo e os ensinamentos da Egreja, que resultam ser commentarios e explicações do Evangelho; e acharam nas columnas do jornal e nas paginas da revista a defeza da religião e da Egreja contra as calumnias e outros indignos ataques dos seus inimigos: cumpriram o seu dever, satisfizeram com essas contribuições um dever sagrado.

Assim, lealmente cumpre seu dever o cidadão que paga no tempo marcado os impostos da lei, sem que por isso se julgue com direito a isenções privilegiadas nem a occupar empregos e posições de destaque, e menos a impôr o seu juizo e criterio aos que governam o Estado.

Para tanto seria preciso prestar á nação serviços extraordinarios, ou na materia de finanças offerecer contribuições de uma importancia fabulosa que livrassem o paiz de gravissimos compromissos.

Assim tambem serve ao paiz com utilidade e sacrificio da familia quem dá o seu filho para o serviço militar, defendendo a nação e a ordem publica com o manejo das armas, arriscando o sangue e a vida preciosa do ente querido, que tanto custou a sustentar e que, um dia, havia de ser o arrimo dos seus genitores. Dignos são esses paes da publica estimação, mas nem por isso poderiam reclamar especiaes direitos do Estado, ao qual prestavam esse apreciavel serviço.

Assim, portanto, os que deram sua assignatura ao jornal catholico não fizeram propriamente á Egreja um favor, antes cumpriram lealmente um encargo de consciencia, preservando tambem a si mesmos e os seus lares da corrupção e da perversidade, que tanto se insinuam nas columnas da imprensa anti-religiosa e, por desgraça, se infiltram nas folhas do jornal indifferente, talvez por ignorancia dos seus directores, mas não sem malicia requintada e mal dissimulada de certos colaboradores.

E pois essa maldade das letras de fôrma dos muitos jornaes agnosticos ou eclecticicos, ou seja, desses que tudo admittem nas suas columnas, não passa despercebida ao leitor arguto, não deixa de ferir e escurecer com suas duvidas malignas a mente do jovem, ainda e quasi sempre pouco ou nada illustrado sobre a apologetica

religiosa; nem a sua literatura de baixo calão moral que louva o vicio, ou pelo menos préga a tolerancia e a convivencia conivente dos decahidos do romance e do cinema, não deixa de ferir, pouco a pouco, o coração do adolescente e tambem do homem adulto, fraco moralmente para a resistencia.

E nessa geral e perigosa situação dos leitores da imprensa, comprehende-se bem quanto é grave o dever da preservação, fechando a porta a essas folhas que sustentam a vida de seu autores com a quédia moral dos incautos leitores; quanto é certa a obrigação grave e fundamental de abster-se dessa literatura corruptora e ao mesmo tempo de fomentar em sua casa, e ainda por caridade nas casas dos amigos, a leitura dos livros religiosos que explicam, fomentam e defendem a religião, e dos jornaes catholicos que prestam cada dia ou semana, e por pouco custo, esses inestimaveis serviços.

Até aqui, deveres e não favores: favores em algum sentido se pôdem chamar a intensa propaganda pessoal da imprensa catholica, procurando efficaçmente para a mesma, entre os conhecidos e amigos, o maior numero de leitores e de assignantes ou angariando valiosos e importantes donativos; mas já que estas larguezas rara vez se tornam possiveis ás pessoas de bôa vontade, procurem se esforçar por aquelle meio, mais facil e muito proveitoso no circulo mais ou menos extenso de suas relações.

E certo é que o premio e as bençams de Deus e do Coração de Maria, para tão excellentes servos seus, não lhes hão de faltar, pois a sua acção propagandista é semelhante á dos Apostolos e dos Sacerdotes, isto é, daquelles que Jesus especialmente chamou seus irmãos e amigos predilectos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

#### EXEMPLOS

O Capitão de marinha, Augusto Marceau, convertido ha pouco, foi-se confessar. Quando chegou ao templo, já muitas outras pessoas esperavam. Ajoelhou-se, fez a sua preparação e esperou, duas horas, de joelhos e em recolhimento profundo que lhe chegasse a vez.

Notou isto o Sacerdote e disse-lhe:

— Por que não me avisou antes?

— Ah! Padre, se Deus me esperou dezoito annos, não é muito que eu espere duas horas.

# Lições Evangelicas

## Domingo de Sexagesima

**J**ESUS, Sabedoria e Palavra eterna de Deus, quando entre os homens, deixou brilhar o lume do seu entendimento divino das mais variadas fórmulas, para illuminar a fraca intelligencia do homem com os resplendores da verdade, que sahia a flux da sua intelligencia divina. Da harmonia entre as duas naturezas de Jesus nasceu a claridade estupenda de pensamento e ao mesmo tempo a profundidade sem limites da sua admiravel doutrina.

A diaphanidade do pensamento de Jesus nos assombra, e jamais nenhum mortal conseguirá moldar, em fórmulas tão transparentes, verdades tão profundas e vastas que enchem a capacidade intellectual de todos os seculos.

Essas verdades eram expostas na prégação de Jesus do modo mais espontaneo, mais attractivo.

Com effeito, reparando no aspecto psychologico dos seus discursos, immediatamente se nos depara a sua sensibilidade em apreciar as mais pequenas minucias da vida humana e dos seres que o rodeiam. Os phenomenos da natureza, os factos da vida ordinaria reflectem-se na alma de Jesus com vivacidade, e elle, o Mestre dos mestres, de tudo se aproveita para plasmar as bellissimas comparações que põem em relevo os pensamentos mais delicados e os matizes mais captivantes da sua doutrina.

A essa sensibilidade tão apurada ajunta-se uma imaginação poderosa, que sabe combinar e dar força e colorido aos seus discursos no meio da simplicidade mais encantadora. Educa as intelligencias sem as fórmulas altisonantes das academias e sem a veste rigida da argumentação scientifica, porém com logica inflexivel, com opportunismo na replica aos embustes dos astutos escribas e phariseus, com pensamentos concretos, vivos e precisos.

Da combinação dessas duas qualidades preciosissimas, brota uma originalidade unica de conceitos nos ensinamentos do divino Mestre, que deixa em um plano muito inferior as empoladas dissertações, por vezes pueris, dos doutores de Israel, pondo bem ao vivo a vastidão de horizontes e a magnanimidade do espirito de Jesus, que se alteava em amplissima atmospheria intellectual e moral.

Uma das manifestações mais brilhantes da originalidade da prégação do Rabbi de Nazareth é a parábola: expressão symbolica de uma verdade religiosa por meio de uma narração mais ou menos fingida, porém verosimil, tomada da natureza ou do modo de ser da vida humana, e que tem como fundamento principal a semelhança existente entre a ordem natural e sobrenatural, entre o mundo sensivel e o mundo da graça, ambos obras de Deus.

É um modo familiar de adornar os discursos entre os povos orientaes, de imaginação viva, que apreciam immenso nas conversações e nos escriptos a linguagem realçada pelo colorido de uma imagem.

Jesus, conhecedor profundo das massas

populares, no exercicio do seu magisterio valeu-se, muitas vezes, desse meio para expôr entre os que o seguiam, de um modo intuitivo e facil de reter na memoria, os seus ensinamentos sobre o reino dos céus.

Uma dessas parábolas propõe a Igreja á nossa consideração no presente domingo, afim de preparar as nossas almas para a prégação quaresmal. É a parábola do sementeiro.

“Sahiu um sementeiro a semear sua semente: e ao semeal-a, uma parte cahiu junto ao caminho, foi pisada e as aves do céu a comeram. Outra cahiu sobre pedregulho, e, havendo nascido, seccou, porque não tinha humidade. Outra cahiu entre espinhos, e logo os espinhos que nasceram com ella a suffocaram. Outra cahiu em terra boa, e, depois de nascer, deu fructo, cento por um”.

Com que simplicidade Jesus se vale desta comparação! Que naturalidade! Parece que estamos a contemplar o sementeiro a lançar ritmicamente, ora a um lado ora a outro, o trigo sobre o fertil solo da Palestina, e que ao passar junto ao caminho, alguns grãos, sobrepassando o limite do campo, cahem no caminho ou sobre lugares pedregosos, onde a escassez da terra não permite um desenvolvimento adequado. Depois, desenha-se em nossa imaginação um dourado trigal, prompto para a ceifa, nascido daquellas sementes que caíram no terreno sulcado e removido pelo arado.

Os discipulos, porém, não entenderam nada e pediram uma explicação. Jesus attende ao seu pedido: “E”, pois, este o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. Os que estão á borda do caminho são aquelles que a ouvem; mas depois vem o demonio e tira a palavra do coração delles, por que não creiam e não se salvem. Quanto aos que estão sobre pedra, são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouviram; mas elles não têm raizes: até certo tempo crêem, e no tempo da tentação voltam atrás. O que cahiu entre espinhos, estes são os que a ouviram, porém, seguindo o seu caminho, são suffocados pelos cuidados e pelas riquezas e deleites da vida, e não dão fructo. Mas o que cahiu em boa terra, estes são os que, ouvindo a palavra com bom e perfeito coração, a retêm e dão fructo pela perseverança”.

Está decifrado o enigma e apparece clara a finalidade de Jesus. Tambem para nós é claro o fim que teve a Igreja, ao propôr este trecho do Evangelho á nossa consideração, ao começar uma época de prégação mais intensa da divina palavra.

As qualidades para que a divina semente dos ensinamentos da Igreja fructifiquem em nossas almas allí estão.

Nosso coração deve ser terra boa, que receba com amor a palavra de Deus, terra humedecida pela graça, illuminada e aquecida pelo amor, trabalhada com cuidado perseverante, vigiada contra as astucias das nossas concupiscencias. O fructo de vida eterna não se fará esperar.

P. JESUS MOURE, C. M. F.

# Meu Cantinho

## Bailes e cordões infantis

### O EVANGELHO

Nosso Senhor, no Evangelho, se manifesta o amigo das criancinhas. O Mestre Divino as enchia de caricias e promete o reino dos céus aos que a ellas se assemelham. Lança anathemas e maldições terríveis sobre os desgraçados que ousam escandalizar os pequeninos: "Ai! daquelle que escandalizar um só destes pequeninos! Melhor lhe será atar ao pescoço uma mó de moinho e atiral-o ao fundo do mar".

Recompensas aos que acolhem e amparam as crianças e maldições sobre os que as escandalizam, eis em sumula o Evangelho dos pequeninos.

*Que coisa terrível, diz Bossuet, um ai! de Jesus.* Elle o pronunciou sobre Jerusalem, e da cidade só ficaram ruínas e do templo nem pedra sobre pedra.

Este *ai!* de Jesus, paes e educadores e responsáveis pela infancia, é terrível, e cairá sobre vós como tremenda maldição, si não cumprirdes a divina missão que vos foi confiada.

E o Evangelho repete: *Ai! daquelle por quem veiu o escandalo!*

Alguem neste mundo tem, depois do sacerdote, maior e mais tremenda responsabilidade que o pae, a mãe de familia?

A quem Deus Nosso Senhor confiou o thesouro inestimavel da alma de uma criança?

As almazinhas remidas pelo sangue de Christo e destinadas á vida eterna, a quem foram entregues, e quem dellas ha de prestar contas no Tribunal Divino no dia do Juizo?

— A vós, paes e mães, a vós, educadores, e esta responsabilidade tremenda recahe sobre vossos hombros.

Portanto, o *escandalo* donde vêm?

Dos responsáveis pela educação da infancia.

Postos estes principios e considerações e conclusões logicas, passemos ao *facto*.

### O ESCANDALO

A criança vive hoje numa atmospherá de *escandalo*.

O lar, o santuario do lar, outróra sacratisimo e inviolavel, até mesmo este refugio sagrado da pureza e da innocencia, está sendo devastado, invadido pela onda de lama que vae por ahi afóra.

O radio e a imprensa, que a serviço do bem e da verdade seriam elementos formidaveis de cultura e de formação, levaram ao seio da familia o *escandalo*.

Escandalo do samba atrevido e chocarreiro, cantando o amor livre, a malandragem, a vida airada!

Escandalo do romance de realismo crú,

explorando scenas de adulterio, vida suja de *cabarets* e cortiços, e as torpezas da civilização moderna.

Escandalo das revistas e jornaezinhos *infantis*, glorificando bandidos e *gangsters* como heróes, apresentando á almazinha da criança scenas brutaes de odios, vinganças e luctas de sangue.

Escandalo das *horas infantis* do radio, em que meninas de oito e dez annos, e fedelhos de calça curta esguellam, com vózinha esgançada, o samba da *Carmen Miranda*, sensual e atrevido, ou as valsas melosas, derretidas e amanteigadas do *Orlando Silva*.

E cantam, estes pirralhos, o amor livre, o beijo da amada, o corpo da bahiana, o adulterio e outras coisinhas apimentadas e atrevidas.

### BAILES E CORDÕES

Agora, com a zabumba infernal do *Mômo*, que de Dezembro a Fevereiro nos atormenta cada anno, ha um espectáculo triste e de cortar o coração de quem ainda tem um pouco de amor a Deus e já leu o Evangelho, e sabe que valor tem a perola da innocencia na alma de uma criança. E' o triste espectáculo dos *bailes infantis* e dos *cordões carnavalescos infantis*, verdadeiras *escolas activas* de perversão moral da infancia.

— Que exaggero!...

— Por que tanta malicia no julgar um divertimento infantil tão innocente?!...

E' assim que logo clamam os paes inconscientes e as mamãezinhas amalucadas de hoje quando se levantam vozes de protesto como, ainda ha pouco, a do Episcopado Paulista, a do Vigario no pulpito ou a do jornalista, como agora o faço, bradando contra o *escandalo* dos *bailes* e *cordões carnavalescos infantis*...

E sabem estes paes o que apprendem os filhinhos nos *bailes infantis*?

Vejam ahi a conversa de dois pirralhos, conversa que, disfarçadamente, ouvi no dia seguinte a de um famoso baile infantil:

— O' Zéquina, que tal o baile hontem, hein?

— Batuta, Chiquinho!... E eu arranjei uma pequena daqui... (e pegou na pontinha da orelha).

— E dançou com ella? Era aquella moreninha, filha do turco?

— Era, sim. Uma pequena do barulho, rapaz... Dancei cada samba gostoso com ella... cada samba da virada... E você?

— Eu? Você pensa que eu sou "trouxa"? Peguei a filha do Zéca, da venda, e ficamos lá no jardim, sózinhos... sózinhos... Era cada declaração de amor e cada beijinho *daqui!*... da pontinha, rapaz!!!

E sabem os meus leitores que idade tinham estes *fedelhos*? — Um, dez, e outro... *nove annos!*...

E accenderam o cigarrinho e lá se foram a tomar uma cerveja no *bar!*

Estas crianças são filhos abandonados da Russia sovietica ou filhos de familias christãs e brasileiras?

Acham que exagéro?

Ponham-se ahi pelas ruas e *bars* e cinemas e praças e ouçam a conversa dos *pirralhos*, dos *fedelhos* de dez aos quinze annos e venham, depois, me contar si estes *diabinhos* não sabem mais do que muito homem barba-do com sessenta annos...

São culpados?

Não, mil vezes não!

Culpados sois vós, paes insensatos e paganzados, mães bonecas de salão, mãezinhas amalucadas de praias e *clubs* e de mundanismo perigosos e dissolventes. Vós é que precisas de uma pedra ao pescôço do tamanho do Pão de Assucar e duvido ainda que o mar vos engula!

E os *cordões* de carnaval?

Criancinhas de cinco a dez annos, quasi nũas, em phantasias ridiculas, com estandar-tes de *cordões*, a desfilarerem pelas ruas, cantando os destemperos musicaes e as sandices da poesia do Momo:

Ô ô ô ô... *Aurora!*

E as *pobrezinhas* se rebolam e se requebram ao som de um roufenho instrumental e da zabumba, em desfiles pelas praças e avenidas, esguelando como *bezerrinhos* desmados...

E' triste, muito triste este espectáculo!

E o mais estulto é que as familias não percebem o ridiculo a que estão expondo os seus filhinhos.

Pelo amor de Deus, oh! familias christãs e brasileiras, em nome da vossa dignidade, por uma questão de bom senso e de esthetica, ou pelo menos de bom gosto, de vergonha e de juizo, não permittas para vossos filhinhos innocentes, para estas criancinhas tão doces e meigas, florinhas mimosas do vosso lar, anjinhos que Deus vos entregou, não permittas se transformem em meninos *sabidos* de bailes infantis, em *palhacinhos* e *foliõezinhos* do Momo.

Tende piedade das *almazinhas* innocentes!

Meditae na maldição do Evangelho: — *Ai! daquelle que escandalizar um só destes pequeninos!*

P. ASCANIO BRANDÃO

## NO JARDIM BOTANICO

Um pesquisador distrahido para o guarda:

— O senhor sabe dizer-me se estas plantas são da familia das *papaveráceas*?

— Não senhor: aqui não ha plantas de nenhuma familia. São todas do municipio.

## Plantações artificiaes

### Jardins chimicos — Maravilhas da sciencia moderna

Desde 1930, que o Professor William Gericke, da Universidade da California, se dedica inteiramente ao cultivo de um jardim chimico ou "*hidroponics*", como os sabios chamam esse novo processo de plantação.

Todas as plantas cultivadas pelo Professor Gericke crescem com as raizes mergulhadas na agua, sem o auxilio da menor particula de terra. Mas, é preciso notar: não se trata de uma agua qualquer; o Professor accrescenta sempre ao liquido alguns ingredientes chimicos.

Seu novo methodo lhe permittiu fazer crescer com grande viço cebolas, maçãs e até tabaco. Estes, com grande surpresa dos observadores, se desenvolvem de tal maneira, que não é raro vê-los attingir uma altura de quatro metros.

O Professor explica o viço das suas plantações, pelo facto de ser mais facil analysar chimicamente um liquido do que analysar a terra, cuja composição tão diversa encerra elementos que escapam ao observador mais attento. Ora, as investigações effectuadas visam justamente identificar os elementos chimicos, capazes de contribuir para augmentar a fertilidade das culturas.

Já existem, nos Estados Unidos, varios jardins chimicos explorados com fins commerciaes.

As estufas de Ernest Brundin, em Montebello, não longe de Los Angeles, constituem uma verdadeira curiosidade a attrahir numerosos turistas. Esse jardineiro "*dernier cri*", cultiva flôres e legumes num liquido, cuja composição chimica varia segundo as plantas: a temperatura ambiente é regularizada como a do quarto de um enfermo.

Entretanto, o interesse pratico desse modo não se revelou em parte nenhuma melhor do que em Wake. Esse recife de coral, situado no Oceano Pacifico, entre Honolulu e Guam, ganhou, de repente, grande importancia pelo facto de servir de base aérea á Pan American Airways. E' facil imaginar o embaraço da referida Sociedade, quando se tratava de offerer um bom repasto aos viajantes, durante a parada nessa ilha pouco fertil e não cultivada. A Empresa, que não recua ante as despesas, resolveu installar alli um jardim chimico. E graças a esta feliz iniciativa, lhe é permittido agora servir excellentes pratos aos seus passageiros.

Que perspectiva surprehendente nos reserva essa jardinagem "*up to date*"! Cada barco de exploração, cada transatlantico terá logo suas estufas proprias á bordo. Os sabios americanos estão de tal forma convencidos do alcance pratico da questão — diz Marianne Beaugrand — que os Institutos de cinco diferentes Universidades se empenham actualmente nesse problema tão complexo e na Universidade de Wisconsin, por exemplo, chegou-se a obter verdadeiras arvores num "*hidroponics*".



# Página Feminina

## Senhor do Bom Fim!

**S**ENHOR DO BOM FIM! Estamos deante de tua linda imagem, que os nossos sympathicos irmãos bahianos nos offereceram e collocaram, para regosijo de nossos olhos e da nossa fé, na igreja da Boa Morte.

Passam-nos pela retina a egrejinha linda de onde vieste, com duas torres para o alto erguidas, como duas mãos postas, recortando o céu lindissimo da Bahia sob o qual se aninha, no quasi total de uma população, a mais bella expressão brasileira de bondade, de lhanura e de fervor religioso...

\* \* \*

Chamam-Te, tambem, 'o Senhor dos Milagres. A sala dos ex-votos, no teu templosinho de ouro, bem o confirma este epitheto teu, testemunhando milhares e milhares não simplesmente de favores mas de milagres, milagres que desnorteiam a argucia dos sabios e desarmam a pertinacia dos increus. Quem poderá explicar, com theoremas scientificos ou com sophismas racionalistas, o impulso que levou aquelle pobre paralytico do Ceará a subir, sem qualquer ajuda, os vastos degraus do teu templo, ante a estupefacção de uma grande multidão que alli accudira, condoída e penalizada?...

Não se deu ha muito esse acontecimento. Chamava-se o paralytico José Maciel Filho e residia no Ceará. Desenganado dos medicos, pediu-Te elle que o fizesses subir, sózinho, os degraus da tua igreja, na Bahia. E, cheio de fé, para lá se fez transportar, embarcando no porto de Fortaleza e desembarcando no de São Salvador, sempre içado por meio de guindastes, como se fôra mercadoria bruta, devido á sua completa immobilidade. De subito, quando o faziam descançar no sopé da escadaria, pôz-se a gritar allucinadamente: "Larguem-me! Larguem-me! Quero andar!" Julgaram-no louco e tentaram immobilizal-o mais ainda. Mas o pobre homem desvencilhou-se com força inaudita e partiu como uma bala para ir ajoelhar-se lá em cima, chorando e soluçando, emquanto a multidão, emocionadissima, prorompia: "Milagre! Milagre do Senhor do Bom Fim!..."

\* \* \*

Senhor do Bom Fim! Ante a serenidade e a doçura do teu rosto, sem contracções e exaggeros, dobramos os joelhos, nesta prece ardente e nascida do fundo da alma, da alma christã de todos os povos num mundo paralytico pelo terror de uma guerra interminavel e cruenta. E' mais um milagre o que te

pedimos, Senhor! E' o grande milagre da paz que venha alijar da nossa mentirosa civilização a vergonha de uma guerra monstruosa, feita não por homens contra homens, mas por machinas contra creanças, mulheres e invalidos!...

Dá-nos a paz, Senhor milagroso do Bom Fim!

DIAMANTINA MARIA

### CONSELHOS UTEIS

As manchas de tinta de escrever nos dedos tiram-se facilmente com succo de tomate.

\*

### PENSAMENTO

A maledicencia é a irmã timida da calumnia.

\*

### HYGIENE PERFEITA

Uma revista estrangeira publicou o seguinte decalogo de eminente medico higienista:

1 — *Hygiene geral* — Levanta-te cedo, deita-te cedo e occupa-te durante o dia.

2 — *Hygiene respiratoria* — A agua e o pão alimentam o corpo. O ar e o sol são indispensaveis para a saude.

3 — *Hygiene gastointestinal* — A sobriedade e a frugalidade são o melhor elixir da vida.

4 — *Hygiene da pelle* — A limpeza preserva dos signaes da velhice. As machinas mais limpas são as de melhor duração.

5 — *Hygiene do somno* — Bastante descanso repara e fortalece. Demasiado, debilita.

6 — *Hygiene do vestuario* — Vestir-se bem consiste em conservar o corpo com a liberdade de seus movimentos e o calor necessario.

7 — *Hygiene da habitação* — A casa limpa torna o lar agradavel.

8 — *Hygiene intellectual* — O espirito descança com distracções e jogos, mas o abuso destes engendra a paixão e a paixão o vicio.

9 — *Hygiene moral* — A alegria faz amar a vida e o amor pela vida constitue cincoenta por cento de saude. A tristeza e o abatimento apressam a velhice.

10 — *Hygiene profissional* — Vives com o producto de tua intelligencia? Não deixes de dar trabalho a teus braços e pernas. Ganhas a vida com o trabalho de teus braços? Não esqueças de cultivar tua intelligencia.



(No cliché:)

## FAVORECIDOS PELO IMM. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET

1) Itanhandú: João Bonanni Guida. — 2) Itajubá: Vinicius José de Faria. — 3) Itajubá: Guy de Fontgalland de Faria. — 4) Avaré: Maria Aparecida e Therezinha Volpi. — 5) Brazópolis: Lazaro e Anna de Faria.

## Extensão territorial do Brasil

É o Brasil um dos maiores e mais ricos paizes do mundo. Em futuro proximo, o seu nome se encontrará diariamente repetido em todos os jornaes da terra e nenhum homem civilizado haverá que não almeje conhecê-lo. Milhões de pessoas hão de lastimar não o terem mais cedo procurado, para viver tranquilos e felizes debaixo do céu em que rutila sempre luminoso o Cruzeiro do Sul.

Tem uma superficie de 8.525.000 km<sup>2</sup>. Ocupa o 4.º lugar no mundo em extensão territorial. Toda a sua immensa superficie é habitavel. Não ha desertos de areia nem regiões cobertas de gelo que impossibilitem a vida do homem. Como em todas as nações, existe, porém, uma área improductiva occupada por terrenos excessivamente accidentados, pelas aguas ou por predios e logradouros publicos. A área improductiva do Brasil está avaliada em 1.800.000 km<sup>2</sup> ou sejam 21% da superficie total do seu territorio. É muito menor do que a de outros muitos paizes.

Descontada a área improductiva, temos uma superficie de 6.725.000 km<sup>2</sup> de área aproveitavel. A superficie total da Europa é de 10.000.000 km<sup>2</sup>. Se lhes descontarmos, tambem, a área improductiva, ficará uma extensão territorial de área aproveitavel igual ou menor do que a do Brasil.

Podemos e devemos orgulhar-nos da vastidão do nosso territorio. Não seremos, porém, dignos da sua immensa e incomparavel superficie, se não a trabalharmos, se não a fizermos produzir em nosso beneficio e em beneficio de outros povos menos favorecidos do que nós.

Ponhamos todas as nossas energias ao serviço da exploração das nossas riquezas; sejam os nossos esforços tão grandes quanto a generosidade da natureza para com a terra brasileira.

*Waldemiro Potsch*

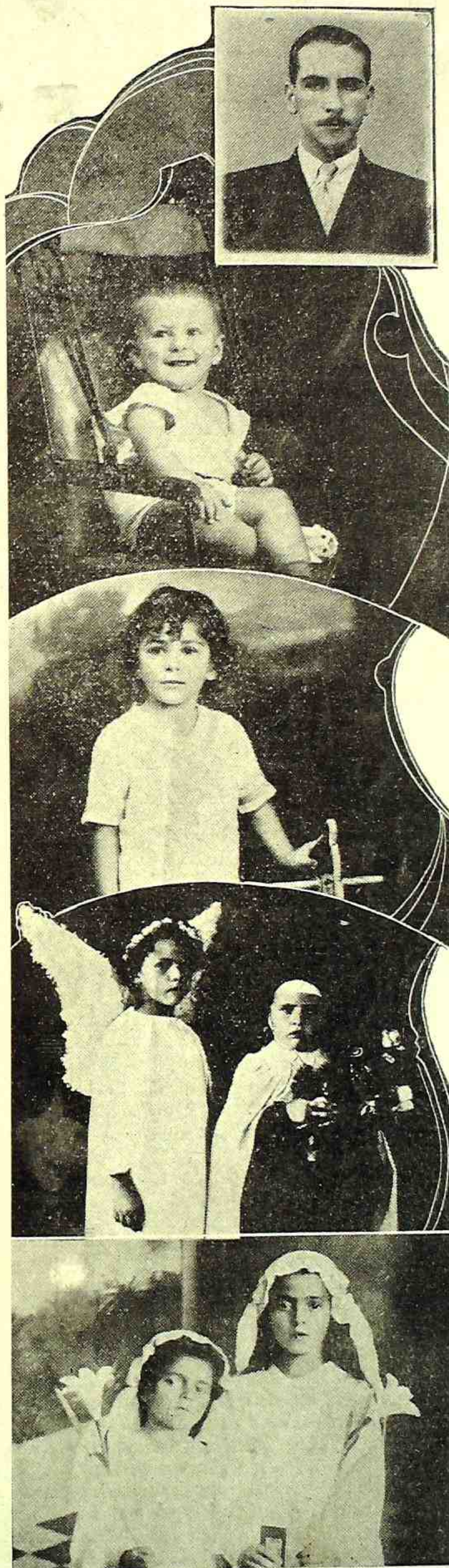
“O Brasil e as suas riquezas”.

### DESENTENDIDO...

— Aquelle inglez que alli vae, deu-me uma vez uma bofetada que me deixou a cara a arder...

— E você, que fez?

— Como não sei inglez fiz de conta que não entendia...





## Duas vivendas

### I

**E**LEVAM-SE as duas no alto da peneira... ambas ricas, ambas lindas... levantando nesse ponto alto da região os seus vultos entre a verdura, em face da immensidade. Estão a um kilometro de distancia uma da outra. Numericamente a distancia está exacta: foi um geometra que a mediu.

\* \* \*

Uma chama-se: "*Meu Repouso*". Outra: "*Meu Desejo*".

Coisa curiosa: em "*Meu Repouso*" nunca se repousa; e a vivenda "*Meu Desejo*" parece triste até á desesperança.

Em "*Meu Repouso*" toda a familia chega de Paris no meado de Julho. E immediatamente janellas, grades, tudo se abre...

Na região todos tomam conhecimento da noticia com felicidade.

— Não sabes? "*Meu Repouso*" já está habitado!

— Emfim!

E todos se interessam pelos recém-chegados. A dona da casa tem bom aspecto, o marido está um pouco fatigado, os pequenos cresceram... E agora têm um automovel.

— Não é possível!

— E' como te digo!... Um automovel branco.

— Que sorte!

\* \* \*

E o desfile começa... Os garotos primeiro, que vagueiam á volta dos muros... pois sabem que as crianças de "*Meu Repouso*" são muito *dadas*, como se costuma dizer, — que se póde falar com ellas, que respondem, que brincam... que se misturam com os pequenos pescadores.

Depois os fornecedores... Em "*Meu Repouso*" compram tudo na região.

Depois os convidados...

Que convidados? Sumptuosos parisienses? Sem duvida!

E cada semana, na gare, vêm-se subir e descer do comboio homens e senhoras, que deixam na sua passagem um perfume de elegancia...

Mas tambem muitos outros. Pequeninhas orphãs, pallidas e abatidas, que saltam das caminhetas com os olhos franzidos pela luz, e que alli ficam tres semanas, bebendo o sol e o iodo salubre, e gozando a sensação de enterrarem os pés nús na areia molhada...

Vão-se embora um dia, porque infelizmente é preciso partir!... Mas levam nos cabellos o aroma do sal marinho, um sangue mais vermelho sob uma pelle mais dourada, e os pulmões mais defendidos contra todos os mias-

mas, todas as poeiras, todos os microbios de Paris.

Quando as pequenas partem, chegam rapazinhos, sequiosos tambem de espaço, de ar e de liberdade... felizes de encontrarem o afago da brisa maritima, que lhes morde as faces e na vida dos quaes "*Meu Repouso*" põe uma recordação que talvez seja uma vacina contra os odios futuros.

\* \* \*

Vem, em seguida, a vez dos velhos pobres, que "*Meu Repouso*" installa na aldeia... casaes que vêm, aos pares, sentar-se nas rochas, e que vendo as barcas partir, tornarem-se pequenas no horizonte, pensam na vaga que leva á humanidade, e que é preciso que todos e sobretudo os velhos se unam, enquanto Deus os deixa ainda juntos...

...E' a propria aldeia que "*Meu Repouso*" ampara durante tres mezes. As meninas vão visitar os pobres, os rapazes ajudam á missa, o *chauffeur* leva os petizes — que alegria! — a passear de automovel. E' mesmo um dos premios do catecismo, no verão. O Sr. Prior indica sitios bonitos para os passeios, e para os ganhar encham de boa vontade os ouvidos de *Noutrina*.

E quando a familia de "*Meu Repouso*" está para partir dentro de poucos dias, porque o céu se enche de nuvens e porque os negocios e estudos os chamam a Paris, as saudades de toda a povoação acompanham-nos na viagem. A sua ausencia será como a falta de vida e de luz, e até se sumirem aos olhos dos que ficam, agitam-se bonés e grita-se:

— Até para o anno!

### II

Em "*Meu Desejo*" é exactamente o contrario. Quando a familia alli não está, as crianças e a gente pobre pódem, em rigor, estender-se ao sol, como os lagartos junto das grades da vivenda. Mas logo que os parisienses apparecem, o porteiro torna-se um cerbero feróz, que varre tudo.

Levantam entre elles e a região uma barreira intransponivel.

Materialmente, têm os muros altos, as grades fechadas, o automovel onde, dissimulados sob os oculos escuros, os véus, os casacos de couro, fazem 100 á hora e sahem já com velocidade do portão, para se furtarem á curiosidade dos habitantes...

Moralmente, têm o desdem...

O *odi profanum vulgus et arceo* do patrio romano...

Baixem as mãos!

Baixem os olhos!

Não olhem para nós ou iremos mais depressa ainda, com o risco de fazermos saltar

a cabeça dos vossos petizes!... Compram-lhes o peixe porque não podem conseguil-o de outra maneira... Mas todas as outras provisões vêm de Paris; e dizem até que a senhora manda lavar e engommar a roupa branca em Londres...

"*Meu Desejo*" veio para esta região e aproveitou o que ella tem de melhor, a mais linda vista, o melhor lugar, o quadro da sua poesia marítima... Installou-se alli como vencedor pelo direito do mais rico...

E não deu nada em troca do luxo que ostenta e das invejas que suscita... das comparações fataes que provoca.

E quando, na mesma semana, também, os parisienses de "*Meu Desejo*" partirem para a cidade, hão de vê-los passar como quem olha para estranhos: nenhuma affeição os acompanhará...

Muito felizes deverão considerar-se ainda se o punho duma mãe não se estender para o *chauffeur*, para um criado ou um filho da casa!...

\* \* \*

As duas vivendas elevam-se sobre a penedra... ambas lindas... ambas ricas... a um kilometro de distancia...

...A um kilometro de distancia... Numericamente, não é mais longe... Foi um geometra que a mediu...

*Pierre l'Ermite*

## Leia e... sorria



— Impossível o sr. trabalhar como anão. O sr. mede mais de 1 metro e 60!  
— Pois isso é que é sensacional. Sou o anão mais alto do mundo!

Entre pintores:

— Pinteí um pedaço de madeira imitando marmore e sahiu-me tão perfeito que o atirei ao rio e logo foi ao fundo!

— Grande coisa! — exclama outro. — Ha dias colloquei um thermometro junto á minha paisagem, que representa as regiões polares, e immediatamente marcou trinta gráus abaixo de zero.

— Pois isso não é nada, — concluiu o terceiro, — comparado com o que me aconteceu. O meu retrato de General está tão vivo, que tenho de lhe mandar fazer a barba tres vezes por semana!

## Um instrumento da Providencia

COM uma velocidade espantosa o expresso americano devorava o espaço. Estava uma noite sombria e tempestuosa. Os passageiros pouco se importavam com a tempestade que bramia fóra e dormiam tranquillamente nas carruagens. Só o machinista ia attento, procurando descobrir na escuridão a linha por onde o comboio galgava a todo vapor.

Repentinamente, percebeu alguma coisa de estranho na sombra. Era um vulto, vestido de branco, agitando os braços e gritando:

— Alto!... Alto!...

Um frio glacial passou pelo corpo do machinista, mas o phantasma desapareceu e a locomotiva proseguiu o seu caminho, loucamente.

Pouco tempo depois, o espectro reapareceu, mais nitido, mais ameaçador. Pallido de espanto, o machinista lançou a mão á manivela para parar o comboio, mas a apparição desapareceu de novo, avançando o monstro a vapor nas trévas. Mas, eis que o phantasma voltou uma terceira vez, braços erguidos, envoltos num sudario, gritando terrificamente:

— Alto!... Alto!...

O machinista, a tremer, lançou a mão á alavanca e com a maior rapidez fez parar a locomotiva.

Houve um bater espantoso de carruagens, e os passageiros, cahindo de suas camas, aos gritos, fugiram para fóra do comboio, na previsão duma catastrophe horrivel.

— Que foi? Que aconteceu?

Alguns metros mais á frente, o comboio devia passar sobre uma grande ponte. Mas, durante a noite o rio engrossára e na sua furia tinha arrastado essa ponte. A locomotiva, ainda offegante e a deitar columnas de fumo, parára a alguns passos das aguas espumantes do grande abysmo!...

— E o espectro?

O espectro que salvou centenas de vidas? Foi apenas uma borboleta que agitara tres vezes as asinhas frageis diante do pharol da machina. Fôra ella que fizera parar o comboio!

Nas mãos de Deus, basta uma asa de borboleta para salvar centenas ou milhares de vidas!

## A CAÇA DO CÉU

O eremita São Macedonio foi, um dia, distrahido em sua solidão por um principe, que, com sequito numeroso, caçava na floresta vizinha.

— Que fazeis nesta solidão? perguntou o principe ao eremita.

— E vós? perguntou por sua vez o eremita.

— Podeis vê-lo, respondeu o principe; vim aqui para caçar.

— E eu também, replicou o eremita, aqui vim para caçar; o que eu procuro, porém, é um bem eterno: eu vim para a caça do Céu.

E o principe partiu, meditando seriamente nas extranhas palavras do eremita.

# V á r i a s

## QUANDO 50 COCHES ERAM DEMAIS PARA LONDRES

Entre muitas actividades humanas que regressaram com a invasão dos barbaros, a dos meios de transporte foi, talvez, a mais severamente atingida. A desorganização e insegurança da sociedade europeia, nesta phase agitada de sua vida, tornou quasi nula a actividade que antes enchia de movimento as famosas estradas do imperio romano. Em consequencia, as antigas carruagens do latio cahiram no esquecimento e os meios de transporte recuaram aos seus elementos primitivos: o cavallo e a liteira.

Só depois de seculos, com a ordem restabelecida no continente, é que as primeiras carruagens voltaram a circular. Em 1550, existiam 3 coches em Paris... Na Inglaterra, o primeiro foi construido em 1554. Na Hollanda, em 1560! Desde então, seu numero continuou augmentando, mas tão lentamente que em Londres, já em 1635, foi firmado por lei em 50 o numero de coches licenciados, para evitar congestão de trafego... 25 annos depois, este numero era augmentado para 300. E, á proporção que augmentava a quantidade, augmentava-se, tambem, o tamanho. Em 1659 já se conheciam coches com capacidade para 6 pessoas.

A lubrificação destes vehiculos era, então, inteiramente feita com gordura animal, fornecida pelos açougueiros. A descoberta do petroleo e seu aproveitamento industrial é que veio transformar, já em nossos dias, esta marcha lenta dos meios de transporte, permitindo a construcção do automovel e accelerando o seu progresso, ao ponto extraordinario que alcançamos hoje.

Isto porque, enquanto, a gasolina facultava aos novos vehiculos o seu elemento de propulsão, a lubrificação passou a ser um trabalho tecnico da mais alta significação, resolvendo o problema do attrito, — secular entrave das sciencias mechanicas, — com productos perfeitos que protegem o motor, assegurando sua vida e funcionamento perfeito.

\*

## AS VIRTUDES DO MAMÃO

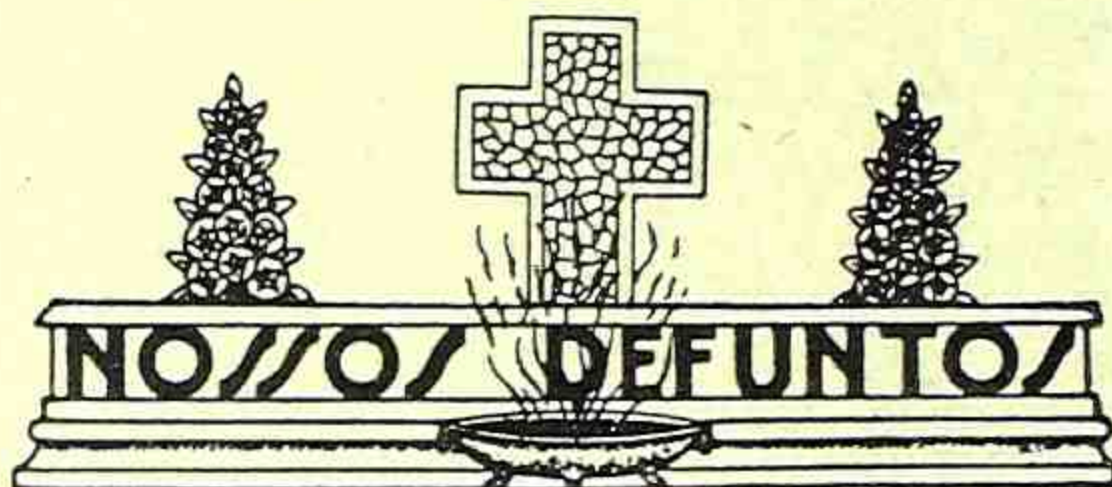
A historia do mamão no continente americano remonta a Ponde de Leon, que depois de ter desembarcado nas praias da florida, escreveu ao rei de Hespanha contando sua jornada em busca da fonte de juventude e dizendo, na sua carta, o seguinte:

“Os indios preparam a carne para cozinhar envolvendo-a, muitas horas antes de levá-la ao fogo, com folhas de uma arvore que

produz um delicioso melão, o qual se come cru, tendo sabor delicioso. E esse processo torna a carne tão tenra que suas fibras se separam facilmente com os dedos”.

O mamão deve ser considerado uma das melhores fructas do mundo, quer pelo seu proprio valor nutritivo, quer pelo facto de que evita muitas doenças. Um dos seus mais importantes principios é a papaina, reconhecida como superior á pepsina e muito usada para alliviar os casos de indigestão aguda. Tambem tem efeitos beneficos sobre os tecidos vivos.

O leite de mamão está tendo tantas e tão variadas applicações nos Estados Unidos, que já existe neste paiz uma florescente industria destinada a colhel-o, para vendel-o enlatado.



### FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR:

Sr. Estanislau da Motta Campos, em Sertãozinho. — D. Lucia Grassi Ferra, em Cravinhos. — Srs. Jos. D'Agostino e Guido Louzada, em São Simão. — D. Alzira Martins do Espirito Santo, em Ouro Fino. — DD. Anna de Oliveira Andrade, Veranisa Galvão, Sr. Francisco Carlos de Assis, 2.º Sargento Francisco José de Lima, em Pouso Alegre. — Sr. Geraldo Bilange, D. Maria Rita Casemira, em Santa Rita do Sapucahy. — Srta. Albertina Vianna, em Delphim Moreira, confortada com todos os Sacramentos e a Benção Papal. — Amalia Mazzoni. — Irmão Abdon João, em Mendes. — Sr. José Francisco Lopes, em Borda da Matta. — Sr. Candido Galvão de Barros Franca, em Jahú. — D. Dulcina da Costa Cunha, em Florianopolis. — D. Carlota Franchin Fantin, em Itapuhy. — Sr. Abel Giongo, em Santos. — D. Sophia Elisa de Andrade Botelho, em Ayuruoca. — Sr. Aristides P. Telles, em Alegrete. — Sr. José Estanislau Barbosa, em São Paulo. — Prof. D. Clotilde Lintz Carvalho, DD. Candida Silva, Joanna Bozzolani, Srs. Pedro De Rossis, Miguel Falcone, D. Maria Candida Macuco Janini, em Bebedouro. — D. Arthura Giannotti, em São Carlos. — D. Maria José Fernandes, em Araguay. — D. Casturina Amaral Duarte, em Capivary. — Sr. Andréa Zavaloni, em Bocaina. — D. Adelaide Gonçalves Villaga, em Cidade de Ouro Preto. — D. Eliza Magalhães de Araujo, em Baependy. — D. Julia Gallo, no Rio de Janeiro. — D. Maria do Carmo de Jesus, em Ibitinga. — D. Herminia Ramos Hortiz, em São Paulo.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



**AO BRASIL** cabe a prioridade na fabricação do cimento em toda a America Latina, com a realização de varias tentativas em 1888, pequena produção em 1897 e progresso auspicioso a partir de 1924.

A produção regular de cimento em nosso paiz teve início, entretanto, no anno de 1926, com 13.382 toneladas. Nesse anno, consumimos 409.704 toneladas importadas.

No rythmo sempre ascendente, nossa produção, no anno de 1940 elevou-se a 743.634 toneladas no valor de 183.422 contos.

Toda essa produção é realizada apenas por seis fabricas, havendo mais uma em installação, em Ouro Preto, Minas. O capital invertido nas fabricas de cimento do Brasil é superior a 150 mil contos e seu consumo total de electricidade é superior a 91.800.000 kw.

A industria brasileira de cimento contribue annualmente com o total de 41.850 contos para os cofres publicos e emprega 2.600 operarios, que absorvem em pagamento quantia superior a 12 mil contos.

**O PRESIDENTE GETULIO VARGAS**, attendendo a uma exposição encaminhada pelo Director Geral do Dip e approved pelo Conselho Nacional de Imprensa, sobre a situação da imprensa que se edita em linguas estrangeiras em nosso paiz, determinou que seja concedido aos jornaes, revistas ou quaesquer outras publicações periodicas enquadradas naquellas condições, o prazo de 6 meses para adoptarem exclusivamente a lingua brasileira, sob pena de lhes ser cassado o registo.

**DENTRO EM BREVE** deverá ser publicado um "Livro de Ouro", em que será feita uma exposição da situação do Vaticano em relação com a guerra.

O livro divide-se em 12 capitulos, que incluem as actividades desenvolvidas de 15 de Dezembro de 1939 a 15 de Dezembro de 1946.

**NOTICIAM DE WASHINGTON** que o Secretario de Estado, Sr. Cordell Hull, declarou que o Governo está estudando o problema relativo á utilização de 500 mil toneladas de navios mercantes das potencias do "eixo" e das nações fiscalizadas pela Allemanha; porém, que ainda não chegou a uma decisão a respeito. Acrescentou que foram consultadas outras Republicas americanas, com referencia a uma politica uniforme sobre o assumpto.

**NO DIA 8**, por ocasião do segundo anniversario da morte do Papa Pio XI, foi oficialmente inaugurado, na presença de altas personalidades ecclesiasticas, o tumulo que contém os restos mortaes de Sua Santidade.

O Cardeal Caccia, Presidente da commissão encarregada das solennidades, depositou no sarcophago dois pergaminhos, um assignado pelo Papa Pio XII e pelos membros da commissão e o outro assignado pelo Cardeal Tedeschi e por outros membros do Cabido.

**A PRODUÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS** no dominio da aviação militar, no mez de Janeiro ultimo, chegou ao total de 1.000 aparelhos, contra cerca de 800 em Dezembro e de 700 em Novembro ultimo.

Prevê-se que, no mez corrente, a produção atingirá 1.200 aparelhos.

Os circulos officiaes, porém, recusam-se a indicar a categoria dos aviões fabricados.

**O CORRESPONDENTE DA AGENCIA NOTICIOSA "D. N. B."**, em Pariz, communica que os Cardeaes e Arcebispos da zona occupada da França, reunidos naquella capital, dirigiram uma mensagem ao Papa, na qual manifestam sua absoluta fidelidade ao Governo francez "tanto no terreno social como no civil", esperando que os proselytos da Igreja partilhem desse ponto de vista. Aquellas autoridades religiosas manifestam tambem que não se immiscuirão em assumptos politicos.

**OS OBJECTOS DE ARTE** que a França entregará á Hespanha, em cumprimento dos accòrds concluidos em Novembro ultimo, serão entregues solennemente ao Governo hespanhol por duas missões francezas.

Uma dessas missões, que vem de Pariz passando a fronteira em Irun, traz documentos dos archivos de Simancas, os quaes foram levados para a França durante a época napoleonica.

Entre esses documentos figuram, notadamente, o testamento de Carlos II e uma correspondencia de Alexandre II com os seus embaixadores e os soberanos da Europa daquella época.

Essa missão, chefiada pelo Sr. Hautecouer, Director geral das Bellas Artes, será recebida pelo Sr. Iniguez, Commissariado geral das recuperações artisticas e pelo Sr. Bejarano, ex-Ministro dos Negocios Estrangeiros.

A segunda missão, procedente da zona livre e chefiada pelo Sr. Heraux, Presidente da Sociedade "des Amis du Louvre", traz o famoso quadro "Dame Delche", e 30 fragmentos de esculpturas da mesma época.

Todos esses objectos são aguardados com grande impaciencia. O pintor José Maria Sert chegou a Madrid, ha dias, e organizará uma exposição no Museu do Prado.

A cerimonia de entrega das obras de arte será realizada na Academia de Bellas Artes, e o Sr. Pietri, Embaixador da França em Madrid, offerecerá uma recepção em homenagem ás personalidades artisticas francezas e hespanholas.

A famosa "Dama Delche", que estava no Louvre de Pariz, desde a metade do ultimo seculo, vae tambem ser restituída á Hespanha por especial accòrdo governamental sobre troca de objectos de arte, devendo atravessar a fronteira hespanhola, em Port Bou.

Trata-se da cabeça de uma linda mulher, ostentando estranho penteado, descoberta em Elche, perto de Valencia, de origem e antiguidades discutidas.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (34)

## Lucinda e Paulina

— Temes que eu não resista? perguntou a pobre orphã. Pódes estar tranquilla. Deus me dará forças para velar o cadaver daquella que foi tudo para mim e que tão cedo me deixou.

Foram então as duas. O cadaver, já vestido, jazia sobre uma cama ladeada de velas accesas. Paulina ajoelhou-se junto daquelles despojos amados, lavada em lagrimas.

Lá fóra, a tormenta continuava. Os trovões reboavam. Bategas de chuva, levadas pelo vento, açoutavam os vidros das janellas.

Paulina, Anna Maria e Ignez continuavam a velar e orar á luz tremulante das tochas.

Pela madrugada a tempestade amainou. Dahi a pouco a luz da aurora começou a penetrar pelos intersticios das janellas.

O dia raiou bello e claro, desmentindo a tormenta da vespera. No jardim, as florinhas de hastes mais frageis jaziam derubadas no chão pelo vento, emquanto as outras mais resistentes levantavam as suas corollas curvadas na vespera.

Logo que amanheceu, Anna Maria mandou avisar o Vigario e deu todas as providencias para o enterro, que seria á tarde.

O venerando Parocho celebrou a missa por aquella santa alma, que se havia evolido desta terra de miserias. Terminando, veio prodigalisar algum consolo á pobre orphã.

Paulina, ajoelhada, com a face enterada no leito mortuario, tão abysmada se achava em sua desgraça, que nem percebera a entrada do Padre Pedro e Anna Maria.

Paulina! disse elle chegando, com sua voz doce e paternal.

A moça levantou a cabeça.

— Coragem, minha filha. Venha descansar um pouco.

A pobre orphã obedeceu como um automato. Sentaram-se os tres em um quar-

to contiguo, emquanto Ignez continuava a velar o cadaver.

O santo Vigario procurou consolar aquella pobre alma abatida pelo infortunio, dirigindo-lhe palavras de conforto e carinho, suggeridas pelo seu nobre e bondoso coração.

De vez em quando uma lagrima corria pelas faces venerandas do ancião. O infortunio de suas ovelhas feria-lhe o coração, cheio de caridade e amor do proximo.

Aquellas lagrimas eram, para a pobre orphã, um balsamo mais cicatrisante do que as mais eloquentes palavras, pois não ha nada que mais nos commova do que vêr que a nossa dôr é sinceramente compartilhada.

Logo que se espalhou o boato da morte de Margarida, muitas pessôas que havia annos que não penetravam naquella casa, affluiram a vêr o seu cadaver, a maior parte por curiosidade, como sóe acontecer.

Anna Maria recebeu-os, porém Paulina esquivou-se áquellas consolções que iam amargural-a ainda mais, pois em semelhantes transes, quando as palavras não são dictadas pelo coração, é melhor que morram antes que transponham labios mentirosos.

Na hora do enterro, Anna Maria conseguiu achar um pretexto para arrancar Paulina da camara mortuaria, para que ella não visse sahir o feretro, mas a pequena Alexandrina, de quem se haviam esquecido, pôz tudo a perder. Correu ao aposento onde estavam as duas, debulhada em lagrimas e gritando:

— Mãesinha, querem levar a mamãe que está dormindo! Não deixe, mãesinha!

Paulina comprehendeu tudo e correu a beijar aquellas mãos que não mais a abençoariam nesta terra. Lançou-se sobre o cadaver e prorompeu em soluços angustiosos.

Ah! Si os ais dilacerantes de uma filha extremamente amada pudessem despertar a mãe defuncta, decerto Margarida já haveria correspondido áquelle appello, mas os seus ouvidos estavam cerrados para sempre á voz humana.

Paulina soffreu uma fortissima crise nervosa e só assim puderam retiral-a.

O feretro foi levado á egreja, encomendado e dalli conduzido á morada dos mortos. Os despojos de Margarida foram inhumados junto aos restos mortaes de Alexandre.

(Continúa)

## O cometa...

— Corra, Cazusa! Corra, Joanninha!... Venham vêr que estrella exquisita está lá no céu!

Quinzinho gritava, em altos brados, apontando para cima, enquanto seus olhos curiosos se abriam muito espantados.

Os dois irmãozinhos chegaram correndo.



— Vejam! Lá está ela!

— Esperem um pouco. Vou chamar o vovô. Elle entende muito destas coisas e poderá nos explicar.

Vovô chegou sorrindo, enquanto os netinhos o crivavam de perguntas.

— Esperem. Esperem um pouco que já explicarei. Aquillo é um cometa.

— Cometa? Que estrella é essa?

Vovô sentou-se no banco de pedra e começou a falar, com sua voz pesada e grave, enquanto seis olhos curiosos o fitavam:

— O cometa é um astro errante...

— Errante?

— Quer dizer, um astro que não pára. Está sempre andando e é seguido por um listão de luz, chamado cauda ou cabelleira...

— Que engraçado!...

— E' a primeira vez que vejo um cometa, vovô.

— Elles custam muito a apparecer. Eu ainda era menino quando o vi, ha muitos annos.

Todos voltaram a olhar para o céu onde o cometa, muito brilhante, se destacava das estrellas pequeninas...

— Veja, vovó, como é bonita aquella estrella alli... Oh! mas ella parece que cahiu!

— E' uma estrella cadente, Quinzinho. São meteoros luminosos, que se observam em noites serenas como esta. Muitas vezes, ellas cedem á attracção da terra e precipitam-se no nosso planeta.

— Que perigo! suspirou Cazusa. Si cahe na cabeça da gente...

— Nem me fale...

— O peór é si o cometa... sim... se o cometa se lembrar tambem de cahir...

Todos acharam graça no medo da Joanninha.

— Socegue, pequena medrosa... Elle alli está, sereno e silencioso, a mostrar aos homens o quanto Deus é poderoso. Só Elle é quem rége os astros na amplidão! Foi Deus quem fez todas essas grandes maravilhas... As estrellas luminosas, a lua, o sol que nos aquece...

— E' verdade, vovó. Como Deus é bom!

Lá do alto, o cometa continuava a brilhar, riscando o negror do firmamento, como si fosse um grande, um luminoso ponto de admiração!...

## Soluções das Palavras Cruzadas e os vencedores

Vamos hoje proseguir na publicação das soluções em atrazo e premiar, assim, os vencedores dos Concursos de Palavras Cruzadas da nossa "Pagina Infantil":

CONCURSO DO NATAL — Verticaes: 1, Côr; 2, Oi; Horizontaes: 3, Ovo; 4, Rei. — Vencedor: José Sebastião de Oliveira, residente em Franca, á Rua Voluntarios de Franca, 174.

CONCURSO N.º 50 — Verticaes: 1, Fala; 2, Oi; 3, Zita; Horizontaes: 1, Foz; 4, Ali; 5, Ama. — Vencedor: Jacques Roberto Bresciani, residente em São Paulo, á Rua Oscar Porto, 509.

CONCURSO N.º 51 — Verticaes: 1, Lar; 2, Alo; 3, Mel; 4, Ama; Horizontaes: 1, Lama; 5, Alem; 6, Rôla. — Vencedora: Maria Nelli Vieira, residente em Sorocaba, á Rua 7 de Setembro, 275.

CONCURSO N.º 52 — Verticaes: 1, Cia; 2, Ama; 3, Lôa; Horizontaes: 1, Cal; 4, Imo; 5, A. A. A. — Vencedora: Margarida B. Moreira, residente em Miracema, Estado do Rio, Caixa Postal, 28.

CONCURSO N.º 53 — Verticaes: 1, Lan; 2, Avô; 3, Ver; 4, Asa; Horizontaes: 1, Láva; 5, Aves; 6, Nóra. — Vencedora: Theresinha Carvalho Couto, residente em Florianopolis, Estado de Santa Catharina, á Rua Visconde de Ouro Preto, 123.

CONCURSO N.º 54 — Verticaes: 1, Dado; 2, Sello; 5, Em; Horizontaes: 1, Deus; 3, Ar; 4, El; 6, Olmo. — Vencedora: Gema Vascon, residente em Barretos, á Rua 16 n.º 910.

Todos os contemplados receberão, brevemente, seus respectivos premios.

# Catecismo illustrado do lar

Está á venda na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

O autor é um Santo Arcebispo: o Beato Claret.

Um volume de 340 paginas, artisticamente encadernado, com 60 gravuras, pelo preço de 12\$000. Quem adquirir 2 ou 3 exemplares gozará um bom desconto.

Com este Catecismo os paes e mães pódem se tornar excellentes professores de religião, educando, por si, toda a familia na doutrina de Jesus Christo.

**CATHOLICOS: ADQUIRAM ESTA OPTIMA OBRA!**

## Imitação de Christo

Acaba de sahir do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capitulo.

600 PAGINAS

BELLA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA  
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

## VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA

RESIDENCIAS E IGREJAS

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

NOVIDADE

MISSIONARIA!

## Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro opportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo



O delicioso  
creme de  
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés  
robustos

ARROZINA

Dá saude e  
belleza aos  
bebés

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —

## MISSA DE ANGELIS

(Partes do canto) — Duzia: 5\$ (mais 1\$ pelo correio)  
100 exemplares: 35\$000

A' venda nesta Administração: Caixa Postal, 615 — São Paulo

COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA  
CHACARA PARAIZO  
R. V. DOS IRMÃOS DO

R. V. DOS IRMÃOS DO